

NARAYAN

PAULO ARÊAS

NARAYAN

PAULO ARÊAS



1ª Edição
Rio de Janeiro, 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Arêas, Paulo

Narayan / Paulo Arêas. -- Rio de Janeiro :
Ed. do Autor, 2025.

ISBN 978-65-01-79841-7

1. Crescimento espiritual 2. Espírito Santo -
Doutrina bíblica 3. Espírito Santo - Ensino
bíblico 4. Espírito Santo - Meditações 5. Fé
(Cristianismo) 6. Jesus Cristo - Ensina-
mentos
I. Título.

25-318423.0

CDD-232.954

Índices para catálogo sistemático:

1. Jesus Cristo : Ensina-
mentos : Cristianismo
232.954

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

1ª Edição - 11/ 2025

Editor: Paulo Arêas M.- Prefixo Editorial: 9786501

Registro autoral: DA-2025-104459 - Câmara Brasileira
do Livro, SP, Brasil

Revisão e copydesk: ChatGPT

Capa: Leonardo.AI

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de
19/02/1998. É proibida a reprodução total ou parcial, por qual-
quer meios, sem autorização prévia do autor.

*“É livre a expressão da atividade intelectual, artística, cien-
tífica e de comunicação, independentemente de censura ou licença”.*
Constituição Federal - artigo 5º - IX

Sumário

Sumário.....	5
Introdução.....	7
Desenvolvimento.....	13
Expositivo.....	42
Diálogo divino.....	43
Considerações.....	57
Autor.....	61
Bibliografia.....	63
Notas e Referências.....	64

*“Portanto, tudo o que vós quereis que os
homens vos façam, fazei-lho também vós,
porque esta é a Lei e os profetas.”*

Mateus 7:12

Introdução

O Narayan, ou Narayana, vem do sânscrito para Vishnu, simbolizando também o homem original, Purusha. Narayan significa “aquele que reside nas águas” ou “refúgio eterno de todas as coisas”, derivado de Nara (água ou ser humano) e Ayana (morada, refúgio, caminho, eterno). Pode ser interpretado como “o refúgio dos homens” ou “o homem supremo”. No contexto hindu, é um dos nomes de Vishnu, a divindade que preserva o universo, podendo também designar a divindade suprema que cria, protege e destrói.

Em todas as dimensões, o Narayan representa a Verdade suprema, a única e eterna Lei na unidade do infinito, com sua imparcial Justiça Divina. O Narayan é o Espírito Santo: puro, imaculado, sagrado, intocável, imbatível, perfeito. Somente a Verdade é santa, sagrada e perfeita.

Lembremos que o Cristo Jesus (Yeshua) afirmava ser o Caminho, a Verdade e a Vida, sendo a sua palavra a “água viva”, que salta para a vida eterna. Quem bebe da Verdade alcança a plenitude da razão. Em Cristo Jesus, o Seu próprio Eu (Seu Espírito eterno) e Sua pessoa (Seu ego) estavam unidos no mesmo Espírito Santo da Verdade — o Narayan. Esses três eram um só, na mesma Verdade.

No Princípio da Ordem do Universo, na sua mônada, a natureza nada discrimina. Não existe dicotomia de bem e mal na coesão do infinito. Por isso, cada ser, com sua evolução particular, é único e incomparável; ninguém está acima ou abaixo de ninguém. Todo o universo passa por evolução, adaptação e busca constante de equilíbrio e harmonia — mesmo dentro da entropia. Portanto, no infinito, não existiriam, de fato, seres superiores ou inferiores, céu ou inferno, se todos respeitassem a natural e igualitária Lei eterna: o Narayan. Ele está em todos os seres e em todas as coisas;

quem o nega abandona a Verdade e desce ao inferno de consciência, tornando-se réu de seu próprio juízo. O espírito que rejeita a Verdade perde seu Caminho original para encarnar no mundo; fica perdido, morto, sem vida, eternamente sem evolução. Na Verdade, não há divisões no infinito; as premonições demonstram que não existe diferença entre passado e futuro — tudo está no eterno presente. Não há “meio Caminho” nem “meio Bom”.

Originalmente, a palavra “deus” nem representava um Ser em si, mas uma essência, espírito, qualidade, condição. Assim como “céu” e “dia”, sua etimologia vem do indo-europeu e significa “brilhante”. Brilhante, de fato, é a luz da Verdade. A Verdade é pura, santa, sã, imaculada, intocável, perfeita. Somente a Verdade é sagrada. O Narayan é esse Espírito Santo — a própria Verdade — presente em todas as coisas.

“Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em Verdade.” João 4:24

Apesar de utilizarmos a expressão “Narayan”, da cultura hindu, este livro não se condiciona a nenhuma tradição cultural, justamente porque a humanidade, desde o início, não compreendeu suas revelações do inconsciente. Os videntes interpretaram suas visões de forma mística, supersticiosa, ignorante, movidos pelo medo e pelo ego. Nem profetas nem apóstolos compreenderam plenamente suas próprias revelações psíquicas. Por mais paradoxal que pareça, espíritos enganadores — verdadeiramente diabólicos — iludiram os videntes e a humanidade ao longo das sete eras da raça Ariana, com exceção do Cristo Jesus. Por essa razão, todas as culturas oscilaram e vacilaram em seus entendimentos, construindo conceitos incompletos ou distorcidos de suas próprias revelações.

Dentre as sete eras dos arianos, apenas o Cristo Jesus (Yeshua), com pureza de amor, alcançou a Divindade na Verda-

de — no Narayan. Mas agora, no século XXI, após três tempos e meio da raça Ariana, conforme previsto historicamente de forma paranormal, esse processo oculto finalmente se desvenda e começa a ser compreendido por parte da humanidade que evolui em auto-consciência.

Nas revelações vindas do inconsciente, do Akasha — termo que significa “céu” ou “éter” em sânscrito, a substância primordial do espaço e, na cosmologia indiana, a memória universal de todos os fatos, experiências, ações, pensamentos e emoções —, diversas culturas do planeta apresentam mitologias semelhantes porque vêm da mesma fonte atemporal.

As revelações psíquicas muitas vezes surgem em sonhos, imagens, símbolos, códigos, parábolas; não são literais. Os sonhos expressam sinceridade, emoção, preocupações, medos, revelações e premonições. Por isso, a Bíblia não deve ser interpretada literalmente. Ela não pertence a nenhuma religião. Os profetas registravam seus sonhos, suas visões e revelações pessoais. Na realidade, uma mulher não nasce de uma costela, serpentes e jumentos não falam, ninguém sobrevive três dias dentro de um peixe. As interpretações supersticiosas e egoístas das revelações psíquicas originaram misticismos e religiões — fruto do medo e da falta de amor-próprio. Entretanto, a Verdade é absoluta e a mesma em todas as dimensões.

Fenômenos paranormais e premonições demonstram claramente que a consciência espiritual vai além do corpo humano e do espaço-tempo. A compaixão pelo semelhante demonstra sintonia com a natureza, comunhão com o infinito. O amor é Divino — e apenas ele nos desenvolve.

Antes de nascer na Terra, na era Ariana, o Cristo Jesus (Yeshua) já havia sido revelado em mitologias de várias culturas, com nomes distintos, mas sempre sendo o mesmo Ser.

“E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse.”
João 17:5

“Vós sois de baixo; Eu sou de cima. Vós sois deste mundo; Eu não sou deste mundo.” João 8:23

“Antes que Abraão existisse, EU SOU.” João 8:58

“Se crêsseis em Moisés, creríeis em Mim; porque ele escreveu a meu respeito.” João 5:46

Para os crentes religiosos, que nem compreendem a Bíblia, é necessário despertar para a Verdade. De fato, o Cristo Jesus (Yeshua) não inventou o cristianismo nem nomeou ninguém de “cristão”. Ele revelou o Evangelho — a “Boa Notícia”: a libertação da humanidade da religião pela graça da Verdade, no Espírito Santo (o Narayan). O Cristo não fundou igreja, não batizou e não cobrou dízimo. A Bíblia mostra claramente que os apóstolos eram confusos, discordavam entre si e discriminavam as mulheres — porém a Divindade não faz acepção de pessoas. Eles não despertaram para a Verdade e não compreenderam o Cristo. Contra fatos não há argumentos. Quem nega a Verdade vai contra o Espírito Santo (o Narayan), perde a razão e se torna réu de juízo.

“Qualquer, porém, que blasfemar contra o Espírito Santo nunca obterá perdão, mas será réu do eterno juízo.” Marcos 3:29

“Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós?” 1 Coríntios 6:19

*“Por **último**, enviou-lhes seu Filho, dizendo: terão respeito a meu Filho.”* Mateus 21:37

Portanto, ame a sua divindade — a razão da Verdade —

acima de tudo, e ao próximo como a si mesmo, sem idealizações, sem ideologias políticas, econômicas ou religiosas, sem preconceitos. A Justiça Divina é imparcial e igualitária; manifesta-se no amor, sem ilusões, sem preferências, sem discriminações. No infinito, o que une todos os seres é o amor — jamais uma religião. Não há o que “religar” para quem nunca se separou do infinito e de sua Lei eterna.

Assim como a criança é imatura e desconhece a libido, o adulto é imaturo e desconhece o verdadeiro prazer Divino. Tudo na vida está em constante evolução. Apenas os mortos de consciência não evoluem; permanecem presos a ilusões, vaidades e mentiras.

Quem vence a si mesmo segue para existências superiores, junto daqueles que igualmente venceram, ascendendo cada vez mais alto, em espécies mais evoluídas no infinito, onde a comunicação é mental — a transcendental mente única, sem individualismos. A oração mental tem esse propósito de comunhão. Não é Deus que desce ao nível humano; é a humanidade que deve elevar sua consciência a Deus.

“Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos; e se converta ao Senhor, porque grandioso é em perdoar. Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos. Assim como os céus são mais altos do que a terra, assim os meus caminhos são mais altos que os vossos.” Isaías 55:7–9

Estará a humanidade preparada para abandonar suas crenças primitivas e limitantes, e evoluir em consciência? Para aqueles que se libertaram e venceram suas ilusões, já não existe fé nem dúvida — existe certeza na Verdade. Para estes libertos: bem-vindos ao Narayan!

“Quando vier o Consolador, o Espírito de Verdade, ele testificará de Mim.” João 15:26

*“E conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará.”
João 8:32*

Desenvolvimento

“E, interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o reino de Deus, respondeu-lhes e disse: O reino de Deus não vem com aparência exterior. Nem dirão: Ei-lo aqui, ou: Ei-lo ali; porque eis que o reino de Deus está dentro de vós.” Lucas 17:20–21

Embora o processo de autoconhecimento e de tomada de consciência seja interior e particular a cada pessoa, ele inevitavelmente se reflete no exterior. A Verdade se manifesta em todas as dimensões do ser. Céu e inferno são estados íntimos de consciência; ainda assim, não deixam de repercutir no mundo, pois a realidade espiritual também possui impactos existenciais e objetivos.

Ao longo da história, muitos se fizeram “diabos” por suas ações, enquanto outros se divinizaram pela vivência da Verdade. O aspecto oculto dessa dinâmica é que o espírito também evolui — ou permanece estagnado. O mundo passa por contínua evolução psíquica e biológica. Antes da raça ariana, diversas linhagens hominídeas habitaram a Terra. Assim como não se coloca vinho novo em odres velhos, também não se colocam espíritos evoluídos em corpos atrasados. Um espírito animal não pode habitar um corpo humano, assim como o humano não poderia encarnar num corpo animal, pois ambos enlouqueceriam. Para ilustrar essa incompatibilidade, recorda-se o episódio bíblico em que os porcos se precipitam no abismo após receberem os espíritos expulsos pelo Cristo (Mateus 8:31).

Daí surge um paradoxo: qualquer pessoa que se considere superior ou inferior a outra afasta-se da realidade e entra num estado de desequilíbrio, num “inferno” de consciência, contrário à sua própria natureza e desunido do Todo. Em tal condição de arrogância e ignorância, o indivíduo vive nas trevas: sem amor-próprio, sem lucidez, sem direção. Permanece perdido, supersticioso,

possessivo, fanático, violento, preconceituoso, invejoso, soberbo, mentiroso, odioso — caminhando na mesma faixa vibratória de espíritos igualmente perdidos. Embora todos tenham o mesmo valor essencial, cria-se uma divisão entre a razão e a estupidez. Não existe “meio caráter”. A humanidade precisa amadurecer e romper o ciclo vicioso; não há meia liberdade nem meia evolução.

“Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: qualquer que não pratica a justiça e não ama a seu irmão não é de Deus.” 1 João 3:10

*“Aquele que não ama não conhece a Deus; porque **Deus é amor.**” 1 João 4:8*

“Eu e o Pai somos um.” João 10:30

A afirmação de Jesus ao declarar-se Filho de Deus não foi arrogante nem alienada; foi verdadeira, humilde e pura. Ele alcançou essa condição divina ainda em vida humana, tornando-se consciente de sua própria eternidade, de suas revelações passadas e futuras. Foi assim que se tornou o Cristo — purificado na Verdade, iluminado no Espírito.

“E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens.” Lucas 2:52

Até os espíritos impuros reconheceram sua identidade: “Que temos contigo, Jesus, **Filho de Deus?**” (Mateus 8:29). O pecado do diabo é a mentira alimentada por sua própria soberba. Por isso, mesmo revelando certos fatos a médiuns e seguidores, mantém-se iludido, crendo-se portador da luz. Contudo, o conhecimento é relativo e transitório; a Verdade é eterna. A verdadeira “**Estrela da Manhã**” é o Cristo Jesus, portador do Narayan da Luz da Verdade.

*“EU SOU a resplandecente **Estrela da Manhã**.”*
Apocalipse 22:16

Não há meia inteligência, meia Verdade, meio amor ou meia salvação. A mente sem lucidez se apoia em doutrinas, regras e entidades externas para guiar-se, como máquinas que seguem comandos. Enquanto houver impureza, não há libertação.

“De maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último ceitil.” Mateus 5:26

O amor é inteligência emocional; ele compreende a vida. A falta de amor é o inferno interior. O preconceituoso é estúpido porque carece de amor; o amor verdadeiro é livre, jamais possessivo. Tudo está em transformação; pertencemos ao infinito e o infinito já nos pertence.

Para ilustrar dons espirituais naturais, seguem dois episódios pessoais:

1. Premonição.

Uma visão vívida mostrou uma telha quebrada na casa de familiares, pela qual entrava água da chuva. Na manhã seguinte, verificou-se exatamente o ocorrido. Tal experiência reforça que a consciência espiritual independe do corpo.

2. Cura.

Um familiar, prestes a operar um nódulo na garganta, relatou medo e aflição. Movido pela compaixão, entrei em profunda emoção espiritual. Após um abraço e lágrimas compartilhadas, ela encontrou-se em paz. Dias depois, exames indicaram que o nódulo havia desaparecido, para espanto da médica. O amor cura; ele ultrapassa qualquer palavra.

“A tua fé te salvou.” Lucas 18:42

Experiências paranormais podem inicialmente parecer delírio ou esquizofrenia; mas quando se confirmam externamente, ganham legitimidade. Muitos, ao descobrirem nomes ou entidades que haviam percebido intuitivamente, acabam acreditando nelas e buscando-as em práticas espirituais.

“Não se dá pérolas a porcos.” Os religiosos discordam entre si, não podem expulsar o mal, pois agem no mesmo padrão. Somente o puro, isento e livre pode falar a Verdade. Quem não enxerga uma realidade não pode negá-la: não vemos bactérias nem eletricidade, mas ambas existem. O amor também não se vê, mas se manifesta nos atos. Deus é o brilho do amor. A vida é um fenômeno divino.

Os estúpidos não creram no Cristo, o crucificaram e ainda distorceram sua mensagem. O que fariam com o Seu Sangue, um descendente seu trazendo a Verdade hoje? Negariam, ofenderiam, difamariam — e talvez matassem novamente.

“Do pecado, porque não creem em mim.” João 16:9

Em sete eras zodiacais, sete selos e sete trombetas da raça Ariana, somente Jesus alcançou plenamente sua Divindade pela Verdade. Ele é o unigênito divino gerado em sete eras e o primeiro de outros que ressurgirão no próximo ciclo.

As profecias foram percepções espirituais de acontecimentos possíveis dentro da liberdade humana. Assim se cumpriram, por exemplo, as predições da escravidão hebreia e da seca no Egito (Gênesis 15 e 41).

Maria, mãe de Jesus, teve uma visão premonitória do anjo Gabriel anunciando o nascimento daquele que libertaria e salvaria a consciência humana. Cristo foi gerado naturalmente, como qualquer outra pessoa, e nasceu em Belém, no período da constelação

de Virgem, conforme a tradição profética.

O “Ancião de Dias” do livro de Daniel foi alcançado pelo próprio Cristo, que atingiu a condição de Emanuel — Deus conosco. No Novo Testamento, o tetragrama YHWH não aparece mais porque o próprio Filho Divino manifestou-se pessoalmente.

“No princípio era o Verbo... e o Verbo se fez carne e habitou entre nós.” João 1:1,14

A Palavra é a Verdade, e Cristo é essa Palavra viva manifestada no mundo.

Cristo é o Verbo, a Palavra, o Logos universal. O termo “verbo” provém do latim verbum — “palavra”, “trecho do discurso que expressa ação” — e originalmente significava apenas “palavra”. Já o termo grego lógos significa “palavra, razão, estudo, tratado”.

O Cristo Yeshua (Jesus) foi, no pretérito espiritual, o Logos, a Palavra que se fez carne e habitou entre nós. No reino anterior, Ele era o nosso inabalável Emanuel — “Deus conosco” — até ser traído por Satanás. A Palavra pura e límpida transformou-se em sangue, tal como a água convertida em vinho; o Espírito tornou-se carne. Emanuel foi o Ser que deu origem à vida humana na Terra. Cristo é Deus. Como Emanuel, no reino celeste pretérito, Ele revelou a Verdade e iniciou na Terra a encarnação humana daqueles que O seguiram; e como Cristo, revelou-a novamente neste mundo, para que a humanidade pudesse evoluir no mesmo Espírito da Verdade.

O próprio Emanuel encarnou na Terra como Cristo Jesus no terceiro Dia; e, no terceiro Dia e meio, vem o Arcanjo Miguel, encarnado como o Pequeno Arya Monte (Sião), para novamente expulsar o diabo — agora na Terra. Assim, a história se repete na Terra como nos céus.

Os evangelhos registram que os irmãos de Jesus não criam nele:

- “Porque nem mesmo seus irmãos criam nele.” (João 7:5)
- “Não é este o carpinteiro, filho de Maria...?” (Marcos 6:3)
- “És tu o Cristo? Dize-no-lo. Ele replicou: Se vo-lo disser, não o creereis.” (Lucas 22:67)

Os fenômenos proféticos podem ser compreendidos como premonições psíquicas — manifestações paranormais de fatos verídicos, independentes de religião. A antecipação de um evento posteriormente confirmado sugere que a consciência espiritual ultrapassa os limites do corpo e do conceito linear de espaço-tempo. A consciência permanece; ela transcende cérebro e mente. O espírito é plasma, energia, matéria sutil. Um corpo morto está sem espírito.

Médiuns, embora videntes, geralmente se tornam dependentes de entidades espirituais, fragilizados por desequilíbrios e crenças que os conduzem. O comum seria não ver essas coisas. Muitos acabam manipulados, perdem autonomia, identidade e desenvolvimento pessoal. A religião aliena. Entidades espirituais desejam adoradores; e, desde o início, a humanidade foi enganada por seres que se apresentaram como deuses ou santos, conduzindo rituais inúteis.

Apesar dos diversos relatos de fenômenos paranormais ao longo da história — inclusive premonições concretizadas — os céticos negam tais fatos. Não enxergam sequer uma bactéria, mas afirmam categoricamente que Deus não existe. O que de fato não existe, no plano infinito, são as religiões; elas são criações humanas. Inúmeras religiões foram inventadas, mas nenhuma existe como realidade essencial no infinito.

Não há meio discernimento: a pessoa desperta na Verdade ou não. Não há meia salvação de consciência; ela se salva pela Verdade ou não. O “purgatório”, por exemplo, foi uma doutrina criada

no século XII e oficializada no II Concílio de Lyon. O dízimo — ausente nos escritos apostólicos e no Novo Testamento — foi institucionalizado apenas no II Concílio de Mâcon, em 585 d.C.

A palavra grega *ekklesia*, traduzida como “igreja”, significava originalmente “assembleia”, “chamados para fora”, tendo o mesmo sentido do latim *educare* (educar), e não designava um templo ou construção, mas uma reunião em casas. Somente no ano 190 d.C. passou a ser associada a um local de encontro.

A questão humana é o apego, a ilusão de posse. Sacrifícios que não visem ao amor de comunhão são inúteis. Comunhão significa “o que é comum a todos”. Comunismo, do latim *communis*, expressa a ideia de “o que pertence a todos”, partilha de bens. A natureza, afinal, pertence igualmente a todos.

A união e a comunhão não retirariam a casa de ninguém; isso seria papel de um Estado igualitário. Mas, no capitalismo, muitos perdem suas casas para bancos devido a dívidas. Na realidade, dinheiro e ouro não são essenciais à existência. Uma fruta vale uma fruta, jamais duas no fim do mês. A busca desvairada por riqueza destrói o mundo: árvores milenares, rios, povos indígenas, tudo consumido por ganância — uma forma de autodestruição.

Desde o início da raça Ariana, videntes foram enganados por demônios. “O diabo é o pai da religião”, com suas doutrinas de bem e mal. As Escrituras narram batalhas espirituais e a queda do dragão (Ap 12:7–9), as tentações do diabo a Jesus (Mt 4:5; 4:9) e manifestações de espíritos impuros (Mc 1:23–24).

A ideia de um “carma” de causa e efeito não encontra coerência na unidade da natureza. Ninguém pode ser condenado por um crime que desconhece. Jesus enfatizou isso ao explicar o caso do cego de nascença (Jo 9:1–3). A consequência natural do espírito que não evolui é simplesmente não encarnar.

A Justiça Divina — Narayan, o Santo Espírito — é a única Lei eterna. Nela, o espírito impuro não sai da prisão interior e não encarna. Um ser divino não depende de rituais, dízimos ou ofertas humanas.

A Escritura afirma: “*Deus não faz acepção de pessoas.*” Mas muitos se julgam e se classificam em religiões distintas, enquanto o verdadeiro discernimento se resume ao enunciado divino: “*EU SOU O QUE SOU.*” (Êx 3:14)

O espírito evolui ou não; não há meia pureza. Cristo encarnou uma única vez no período da raça Ariana, assim como todos os seres humanos. O profeta Daniel, morto séculos antes, aguarda até hoje sua manifestação futura (Dn 12:13). “*Aos homens está ordenado morrerem uma vez*” (Hb 9:24–28).

A evolução da vida seguiu eras: no sexto Dia, na era cenozoica, surgiram os hominídeos e, há cerca de quatorze mil anos, a raça Ariana (ou “nobre”), na Mesopotâmia, antes do dilúvio que elevou os mares pelo degelo da última era glacial, que pôs fim à civilização Atlante. Adão e Eva nasceram do hermafrodita Barbelo, oriundos da mesma estrutura genética (tzela). A condição hermafrodita permanece latente na genética humana. Por isso, a raça Ariana foi considerada “pura”, descendente de um único indivíduo, e de estatura maior. As “árvores do paraíso” simbolizam as outras raças humanas. O consumo do conhecimento do bem e do mal representou a internalização do preconceito e da discriminação, levando à perda da divindade e da vida eterna.

As tribos antediluvianas sobreviveram séculos até o dilúvio; a última foi a de Noé (Gn 9:29). Do tempo de Adão ao dilúvio corresponde a cerca de quatro mil anos. Depois vieram mais dois tempos, ou oito mil anos, até o segundo evento — a crucificação de Cristo— e, agora, meio tempo depois, após dois mil anos, chega o tempo final: a restauração do Evangelho e o Juízo.

Nesta etapa, entre diabos e néscios, esses dois terços se extinguem (Zc 13:8), ressurgindo apenas um terço, os mansos e justos na Terra (Mt 5:5; Sl 37:29). Os que persistem na mentira ficam “fora” (Ap 22:15), assim como os anjos diabólicos que abandonaram seu principado (Jd 1:6).

*“E acontecerá em toda a Terra, diz o Senhor, que as **duas partes** ($2/3 = 0,666$) dela serão extirpadas, e expirarão; mas a **terceira parte restará nela**.” Zacarias 13:8*

Segundo os astrônomos, o movimento de precessão dos equinócios é o movimento da Terra em torno do eixo de sua órbita, devido à inclinação axial. Esse movimento leva, em média, 25.920 anos para completar-se, sendo chamado de “o Grande Dia”. Esse “Grande Dia” percorre as doze constelações do zodíaco, formando doze eras zodiacais, cada uma durando aproximadamente 2.160 anos.

(É interessante notar que 2160 é uma combinação de 1260; 42 meses equivalem a 1260 dias; $42 \div 12 = 3,5$ anos — ou “três tempos e meio”).

Completamos um ciclo de precessão agora, no século XXI, tomando como referência a posição da Estrela Polar.

Citações bíblicas sobre o “Grande Dia”

“Porque é vindo o Grande Dia da sua ira; e quem poderá subsistir?” — Ap 6:17

“O sol (Cristo) se converterá em trevas, e a lua em sangue (Descendência), antes de chegar o grande e glorioso Dia do Senhor.” — At 2:20

Agora, no fim da Era de Peixes, no século XXI, a restauração do evangelho vem por um descendente de Sangue do Cristo Jesus, que surge como um Elias, como o Arcanjo Miguel, fazendo a pergunta definitiva do Juízo Final da consciência: ***“Quem é como Deus?”***

Novamente, encarnado no mundo, o mesmo Miguel expulsa o diabo da Terra. Na Lei do Narayan: *“os mortos não podem ficar no mundo dos vivos.”*

Deus é amor absoluto; não elimina nem o diabo, porém este não pode permanecer nos céus, pois é discriminador e, portanto, não divino.

O nome **Miguel** expressa a pergunta essencial do Juízo Final: — ***“Quem é como Deus?”***

— ***“Quem é capaz de unir-se ao caráter puro de Jesus (Yeshua)?”***

O cristianismo se fundamentou no judaísmo, no “corpo morto” de Moisés, mas este será eternamente repreendido pela Verdade.

“Mas Jesus lhe observou: ‘Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos; porém tu vai e anuncia o Reino de Deus.’” — Lc 9:60

— Vives e não percebes a realidade eterna?

— A razão da vida é o amor — absoluto, pleno, sem orgulho, sem profecias, sem ideologias, sem preconceitos. Quem não ama já está morto em consciência. Onde houver mortos espirituais, ali estarão os abutres — os guias aproveitadores.

“E, respondendo, disseram-lhe: Onde, Senhor? E ele lhes disse: Onde estiver o corpo (morto), ali se ajuntarão os abutres.”

— Lucas 17:37

É espantoso contemplar um espírito morto: vaidoso, fútil, destituído de juízo e de salvação. A maioria não tem consciência disso; por ignorância, não percebe a gravidade da própria condição. São levianas, inconsequentes consigo mesmas. Acreditam que não há problema algum em adorar suas crenças, sem discernir que esse apego já é, em si, o próprio fim — mesmo após a morte carnal. O falecido de consciência não desperta para o fato de que já está morto.

A vida é sutil; não oprime, não impõe. Mas tudo possui um estado. Ninguém é obrigado a evoluir: trata-se de um trabalho íntimo, de ressuscitar-se, de despertar a si mesmo.

Segundo a profecia, o descendente de Jesus é o Pequeno Arya (nobre) Monte (Sião), pertencente à mesma linhagem do rei Davi. Descende dos nobres (Brâmanes), do sânscrito arya, sendo o último “avatar” — “aquele que descende de Deus” (Kalki, na cultura hindu), vindo do Sangue do Cristo Jesus — portando o Narayan, a Espada flamejante da Verdade, montado no seu cavalo branco (seu corpo humano animal, branco e puro).

“E olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso, e para vencer.” — Apocalipse 6:2

“E eu vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não há maior profeta do que João Batista; mas o Pequeno, no Reino de Deus, é maior do que ele.” — Lucas 7:28

“E morará o lobo com o cordeiro; e o leopardo com o cabrito se deitará; e o bezerro, e o filho do leão, e o animal cevado andarão juntos, e um Pequeno os guiará.” — Isaías 11:6

“E irão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao Monte do Senhor, à Casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus cami-

nhos e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a Lei, e de Jerusalém a Palavra do Senhor.” — Isaías 2:3

*“Havia três lugares específicos para sacrifício em Jerusalém. O que estava voltado para o Poente era chamado de o Sagrado. Outro, voltado para o Sul, era chamado de o santo do Santo. O terceiro, voltado para o Nascente, era chamado o Santo dos santos, o lugar onde só o Sumo Sacerdote podia entrar. O Batismo é o edifício sagrado. **A Redenção é o Santo do Santo**, e a Câmara Nupcial o Santo dos santos — Yeshua. O Batismo inclui a ressurreição a redenção; a redenção ocorre na câmara nupcial.” — Apócrifo de Filipe*

Na Biblioteca Britânica há um manuscrito em siríaco — um dialeto aramaico com aproximadamente 1.500 anos — traduzido como “Lost Gospel” (“O Evangelho Perdido”), confirmando que Maria Madalena era a companheira de Jesus, e teve dois filhos com Ele. Maria Madalena é a verdadeira “Virgem Maria” original, apresentada como companheira de Jesus, e não como sua mãe. São os dois anjos sobre a Aliança. Ao longo das doze eras do Grande Dia, Maria de Magdala fora iluminada por Jesus, refletindo essa luz em seus descendentes.

“E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça.” Apocalipse 12:1

*“E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra **ao remanescente** da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo.” Apocalipse 12:17*

*“Basta ao discípulo ser como o Seu Mestre, e ao servo, como o Seu Senhor. Se o dono da casa foi chamado Belzebu, quanto mais os **membros da Sua Família!**” Mateus 10:25*

“Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizeis: Eis aí

um homem comilão e bebedor de vinho, amigo dos publicanos e pecadores, mas a sabedoria é justificada por todos os Seus Filhos.”
Lucas 7:34,35

*“Por juízo opressor foi arrebatado, e de **Sua Linhagem**, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da Terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, foi Ele ferido.”* Isaías 53:8

*“Todavia, Ao EU SOU agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der Ele a Sua alma como oferta pelo pecado, verá a **Sua Posteridade** e prolongará os Seus Dias; e a vontade do EU SOU prosperará nas Suas mãos.”* Isaías 53:10

*“Então Ele me disse: Estes são os **dois Ungidos** (Cristos), que estão diante do Senhor de toda a Terra.”* — Zacarias 4:14

*“Estas são as **duas oliveiras** e os **dois castiçais** que estão diante do Deus da Terra.”* — Apocalipse 11:4

*“E, depois daqueles três dias e meio, o espírito de vida, vindo de Deus, entrou **neles** (dois); e puseram-se sobre seus pés, e grande temor caiu sobre os que os viram.”* — Apocalipse 11:11

*“Quem come a Minha carne e bebe o **Meu Sangue** tem a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último Dia.”* — João 6:54

*“E, respondendo Ele, disse-lhes: Em **Verdade**, Elias virá primeiro e **restaurará** todas as coisas; e como está escrito do Filho do Homem, que Ele deve padecer muito e ser aviltado.”* — Marcos 9:12

*“E envie Ele a Jesus Cristo, que já antes vos foi pregado, o qual convém que o céu contenha até os tempos da **restauração** de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio.”* — Atos 3:20–21

“E este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o Fim.”

— Mateus 24:14

*“E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes que estão vestidos de vestes brancas, quem são, e de onde vieram? E eu lhe disse: Senhor, tu o sabes. E ele me disse: Estes são os que vieram da Grande Tribulação e lavaram as suas vestes, **branquearam-nas no Sangue do Cordeiro.**” — Apocalipse 7:13-14*

*“E eles o (Diabo) venceram pelo **Sangue** do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte.” — Apocalipse 12:11*

*“Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras [no **Sangue** do Cordeiro], para que tenham direito à Árvore da Vida e possam entrar na cidade pelas portas (das eras).” — Apocalipse 22:14*

*“Na Verdade, na **Verdade** vos digo que **aquele** que crê em Mim **também fará as obras que Eu faço**, e as fará maiores do que estas, porque Eu vou para o Meu Pai.” — João 14:12*

“Todavia, digo-vos a Verdade: convém-vos que Eu vá; porque, se Eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, quando Eu for, vo-lo enviarei. E, quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo. Do pecado, porque não creem em Mim; da justiça, porque vou para Meu Pai, e não Me vereis mais; e do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado. Ainda tenho muito a vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora. Mas, quando vier o Espírito da Verdade, Ele vos guiará em toda a Verdade; porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir. Ele Me glorificará, porque há de receber do que é Meu e vo-lo anunciará.” — João 16:7-14

Desde Adão, ao longo de quatorze mil anos, muitos se le-

vantaram contra o Divino; destruíram os puros e inocentes, alteraram o calendário e misturaram a Lei mosaica. Mas, ao final, o Juízo será estabelecido, trazendo a redenção da humanidade de sua iniquidade. A religião corrompe as crianças e sacrifica os inocentes. De fato, o religioso é um idólatra; não existe “meio religioso” ou “quase idólatra”.

“E proferirá palavras contra o Altíssimo, destruirá os santos (puros) do Altíssimo, cuidará em mudar os Tempos e a Lei; e eles serão entregues em sua mão por um tempo, dois tempos e metade de um tempo. Mas o Juízo será estabelecido, e tirarão o seu domínio, para o destruir e desfazê-lo até o fim. E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão.” — Daniel 7:25-27

Os confusos apóstolos aceitaram ser chamados de cristãos (Atos 11:26) e criaram seu próprio cristianismo, contrário ao Evangelho de Cristo. A palavra “cristão” vem do latim Christianus (cretino), e não do grego Khristós (Ungido).

Os apóstolos deram origem às sete igrejas da Ásia — Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia — as sete cabeças com o nome de blasfêmia Christianus (“cretino”, “besta”). Usaram como valores brilhantes os dez mandamentos, como chifres de trombetas para alarmar.

“E eu pus-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia.”
— Apocalipse 13:1

No século IV d.C. inventou-se o catolicismo. Mais tarde, uma das cabeças foi ferida, gerando divisão no cristianismo, no Cisma do Oriente, em 1054 d.C., quando o patriarca Miguel Ceru-

lário de Constantinopla e o papa Leão IX de Roma se excomungaram mutuamente.

“E vi uma das suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a Besta.”
— *Apocalipse 13:3*

Em 1517 d.C. surgiu a imagem protestante do catolicismo, usando dois mandamentos como chifres de trombetas — amar a Deus e amar o próximo — mas continuando diabólica, hipócrita e preconceituosa.

“E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão.”
— *Apocalipse 13:11*

É inegável que Moisés copiou a lei do “olho por olho, dente por dente” da lei de Talião, presente no Código de Hamurabi, da Babilônia. Por essa lei vingativa, todos terminariam caolhos e desdentados, sem justiça, reparação ou compensação. Quem mata um assassino torna-se igualmente homicida. Um criminoso deve ser preso, afastado da sociedade e responsabilizado por seus atos. Por isso, no Apocalipse de João, o judaísmo é a Babilônia, a adúltera da Verdade.

Por seu inútil orgulho, o cristianismo é besta — uma doutrina misturada, judaísta-cristã, carregando sobre si a adúltera e confusa Babilônia da doutrina judaica.

“E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia, e tinha sete cabeças e dez chifres. E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua fornicção; e na sua testa estava

escrito o nome: Mistério, a grande Babilônia, a mãe das prostituições e abominações da Terra.” — Apocalipse 17:3-5

Moisés aprisionou seu povo em suas leis inventadas. Após mil anos das leis mosaicas, veio Cristo e os libertou delas. Então, o espírito Satanás deles saiu pelo mundo, criando sua bebida misturada: o cristianismo judaísta-cristão, contrário ao real Evangelho eterno da Verdade. O cristianismo oprime os puros (santos — sem soberba, sem religião), impedindo a paz da cidade. Mas agora, no século XXI, ao fim de sete eras, vem o fogo ardente da Verdade dos céus de juízo, consumindo-os de consciência daqui por diante. Pela própria falta de inteligência, os religiosos serão atormentados por seus pecados para sempre.

“E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, e sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da Terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha. E subiram sobre a largura da Terra, e cercaram o arraial dos santos (puros) e a cidade amada (o “Alicerce da Paz” — Jerusalém); e de Deus desceu fogo, do céu, e os devorou. E o diabo (intrigante), que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre.” — Apocalipse 20:7-10

Cristo Jesus foi enviado primeiramente às ovelhas perdidas de Israel; como elas O rejeitaram, a salvação veio aos gentios, que não apenas O ouviriam, mas O escutariam.

“Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.” — Mateus 15:24

*“Mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel.”
— Mateus 10:6*

“Seja-vos notório que esta salvação de Deus é enviada aos

gentios, e eles a ouvirão.” — Atos 28:28

“Ide, pois, às saídas dos caminhos e convidai para as bodas a todos os que encontrardes.” — Mateus 22:9

*“Muitos são chamados, mas poucos escolhidos.”
— Mateus 22:13–14*

“Mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não me pertence conceder, mas é para aqueles a quem está reservado.” — Marcos 10:40

“Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.” — Mateus 24:24

*“Eis aqui o Meu servo, que escolhi, o Meu amado, em quem a minha alma se compraz; porei sobre Ele o Meu Espírito, e anunciará aos gentios o juízo. Não contenderá, nem clamará; nem alguém ouvirá nas ruas a sua voz; não esmagará a cana quebrada e não apagará o morrão que fumeja, até que faça triunfar o juízo; e no Seu nome (EU SOU — Salvador) os gentios esperarão.”
— Mateus 12:18–21*

“Desde o nascente do sol até ao poente é grande entre os gentios o Meu nome (EU SOU O QUE SOU)... porque o Meu nome é grande entre os gentios.” — Malaquias 1:11

“Aquietai-vos e sabeis que Eu sou Deus; serei exaltado entre os gentios; serei exaltado sobre a Terra.” — Salmos 46:10

Os crentes em religião são infelizes, mentalmente cegos e surdos; não escutam o que Cristo diz. São hipócritas: sabem que a oração sincera é íntima, silenciosa, autoconsciente — mental e emocional — e que nem é preciso ajoelhar-se; entretanto, berram

orações em praças públicas, para todos os diabos ouvirem. Cristo afirmou: “Não ficará pedra sobre pedra que não seja derrubada” (Marcos 13:2); mas eles idolatram sua igreja de alvenaria (Atos 7:48; João 4:21–24).

Os religiosos idolatram sábado ou domingo, embora saibam que esses dias foram feitos para o homem, não o contrário (Marcos 2:27; Lucas 13:15). O vinho possui fermentação alcoólica, e Cristo bebia vinho, como declarado nas Escrituras (Lucas 7:34); pois não é o que entra pela boca que contamina o homem, mas o que sai dela — aquilo que procede do íntimo (Mateus 15:11).

Os religiosos negam propositalmente a Verdade, consumando sua condição diabólica e infernal de juízo. Não são desaviados nem inocentes. Não têm salvação de consciência: são complexados mentais.

A palavra “evangelho” significa “boa nova”; portanto, trata-se de uma notícia, um fato — não de uma doutrina inventada. Cristo revelou a Verdade. Ele não nomeou ninguém de cristão, nem inventou o cristianismo. O Redentor não batizou ninguém nem cobrou dízimo; isso está declarado na própria Bíblia. Contra fatos não há refutação. Cristo aboliu todo o Velho Testamento, encerrando a doutrina, o sacerdócio, o templo, o dia do Senhor (sábado, shabbâth), o ritual e o dízimo.

*“Mas os seus sentidos foram endurecidos; porque até hoje o mesmo véu está por levantar na leitura do **Velho Testamento**, o qual foi por Cristo **abolido**.” (2 Coríntios 3:14)*

“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro.” (Mateus 6:24)

*“(Ainda que **Jesus mesmo não batizava**, mas os Seus discí-*

pulos.)” (João 4:2)

“Eu (João Batista), em Verdade, tenho-vos batizado com água; Ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo.” (Marcos 1:8)

“E eu vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não há maior profeta do que João Batista; mas o menor no Reino de Deus é maior do que ele.” (Lucas 7:28)

O batismo em água, portanto, é um ritual sem eficácia espiritual — não purifica a alma. João Batista foi o maior dos profetas, como o próprio Cristo declarou, mas não nasceu do Espírito e estava fora do Reino da Verdade. Ritual é impureza. Não existe meia pureza nem meia divindade. A Verdade é íntegra, absoluta, e é o próprio Espírito Santo. Diante dos fatos, não há argumento que resista: quem insiste em religião não encontra redenção; morre preso à sua crença e desperta no inferno de seu próprio juízo de consciência. É vergonhoso negar a Verdade!

“Não penseis que vim trazer paz à Terra; não vim trazer paz, mas espada.” (Mateus 10:34)

“Agora, porém, quem tem bolsa, tome-a, como também o alforje; e quem não tem espada, venda a sua capa e compre uma.” (Lucas 22:36)

“Disseram-lhe: Senhor, eis aqui duas espadas! Respondeu-lhes: Basta.” (Lucas 22:38)

“Eu vim para lançar fogo sobre a Terra; e bem quisera que já estivesse aceso.” (Lucas 12:49)

Mesmo com a restauração do Evangelho, muitos insistem em permanecer nas suas próprias iniquidades. Na política, na economia e na religião, os ignorantes no poder alimentam a Grande

Tribulação: opressão, violência, guerras, fome, doenças, miséria, fanatismo. Em sete eras, metade dos que encarnam não alcançam salvação de consciência, como Cristo descreveu na parábola das dez virgens: cinco prudentes, cinco insensatas. Uma parte da humanidade amadurece; a outra se perde em si mesma.

“Cinco delas eram prudentes, e cinco néscias.” (Mateus 25:2)

“As que estavam preparadas entraram com Ele para as bodas; e fechou-se a porta.” (Mateus 25:10)

“Em Verdade vos digo que não vos conheço.” (Mateus 25:12)

O mesmo é representado na visão dos figos de Jeremias: uma cesta de frutos bons e outra de frutos tão ruins que não serviam para comer. E em Apocalipse, um terço das estrelas é obscurecido; outro terço é arrastado pela cauda do dragão. Assim, apenas uma parcela se salva do próprio juízo.

O espírito que encarna vem puro, livre de pecado, sem religião, sem preconceitos, sem dívidas. Pecado é injustiça — nada mais. O adulto possui liberdade sobre sua vida e seu corpo. Jesus deixou isso claro:

“Em Verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entram adiante de vós (sacerdotes) no Reino de Deus.” (Mateus 21:31)

A prostituta não peca por negociar sexo; não há injustiça quando há acordo entre as partes. Quem sofre são os moralistas, complexados, que se incomodam com a liberdade alheia porque não possuem liberdade interior. A vida de cada um diz respeito apenas ao próprio indivíduo. O comportamento dos outros não define o carácter de ninguém. Povos indígenas vivem nus sem conflitos internos; todos nascem nus e puros. Relações humanas saudáveis surgem do respeito, não do preconceito e ofensas.

Os soberbos afirmam que não existe Verdade absoluta para proteger suas próprias ilusões. Contudo, a Verdade absoluta é o infinito. O Universo, com sua matéria relativa, está contido na unidade ilimitada do Infinito. A vida é inexplicável — tentar defini-la por uma religião inventada é inútil. Essa, sim, é uma Verdade absoluta. A liberdade humana está sendo usada para construir prisões mentais. Esse mesmo padrão sustenta preconceitos.

As doutrinas religiosas cometem impunemente crimes como preconceito sexual, estelionato, charlatanismo, curandeirismo, injúria, calúnia, difamação, constrangimento ilegal, formação de quadrilha, apologia ao crime e incitação ao crime. Tais ideologias causam danos financeiros, emocionais e psicológicos, violando direitos humanos e afrontando o Espírito da Verdade. Uma Constituição verdadeiramente laica não pode permitir que religiões continuem a cometer tais crimes sem responsabilização. Em justiça, seus líderes deveriam responder por suas práticas.

Não olhem para trás, não se apeguem às iniquidades da humanidade.

“Lembraí-vos da mulher de Ló.” (Lucas 17:32)

Muitos dizem, com razão, que não existe “teoria da conspiração”, porque não há teoria alguma: há conspiração real, direta e declarada, tanto que as nações criaram suas próprias agências secretas para infiltrar-se nos governos. A fútil e estúpida elite aristocrata de direita é a serpente de veneno mortal que muda de pele conforme a moda, manipulando a informação mundial. Hoje se afirma neoliberal, sustentando uma plutocracia de necropolítica genocida. Durante séculos, escondeu-se em sociedades secretas, nazismo, fascismo, integralismo, Ku Klux Klan, protestantismo, catolicismo, judaísmo, espiritismo, entre outras ideologias.

A aristocracia tirana investe pesado em política, econo-

mia, religião e meios de comunicação — sempre com desinformação e mentiras — para preservar seu status quo. Investe para que o povo não desperte para a realidade de sua própria exploração. Os tiranos se alimentam da vida da população; consomem-na. Não enxergam o próprio fim: seguirão o exemplo dos diabos, seres tão miseráveis que desejam incorporar até em porcos. Os diabos são miseráveis e possessivos, pedem ofertas de “trabalhos espirituais” que nem podem consumir. Do mesmo modo agem esses aristocratas possessivos, que no fim nada poderão usufruir. Esse é o alto preço de sua maldade: custa-lhes a vida eterna.

Para alienar, ensinam as crianças a pedir coisas a um Papai Noel inventado, porque fazem o mesmo ao pedir favores a suas entidades, santos e deuses.

Desde o final do século XIX, aconteceram os congressos sionistas. Os sionistas conspiraram para retornar à terra de seus ancestrais. Assim, vieram duas grandes guerras mundiais — alimentadas pela direita — formou-se a ONU e, finalmente, retornaram, invadindo a terra dos palestinos com apoio do cartel de nações. Em uma instituição realmente sensata, comprometida com a paz mundial, uma nação que lançou duas bombas nucleares sobre civis jamais teria poder de veto, como ocorre na ONU.

O fim dos hipócritas é arder na Verdade no presente e, depois da morte, no inferno do Sheol, junto dos diabos. O ódio mata a alma. Como podem líderes políticos incentivar a guerra e a morte?

“Conheço as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus, e não o são, mas são a sinagoga de Satanás.” (Ap 2:9)

“Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois fechais aos homens o Reino dos Céus; vós mesmos não entraís, nem deixais entrar os que estão entrando.” (Mt 23:13)

“Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?” (Mt 23:33)

Os cientistas sabem que, devido ao aquecimento global, todos os seres vivos podem ser extintos neste século XXI. Por isso a elite tirana, sem amor, acelera sua necropolítica genocida. A mesquinha aristocracia é responsável pelas conspirações e tribulações do mundo. Os Estados Unidos têm enorme dívida externa, mas Israel está por trás de suas conspirações.

A Grande Tribulação surge agora porque a humanidade desenvolve tecnologia, mas não evolui em consciência; não abandona o egocentrismo; preserva crenças primitivas e inúteis. Esse choque é evidente no século XXI: divide o mundo entre progressistas e conservadores. Porém, no fundo, a compaixão e o humanismo são a única razão da existência — ajudar-se uns aos outros igualmente.

Os néscios não compreenderam a vida, não ajudaram o próximo e, assim, prejudicam-se em seu próprio futuro espiritual. São bestas que não entendem o preço eterno de sua própria estupidez. Não há diferença real de inteligência entre pessoas, ricos ou pobres; na natureza, tais conceitos nem existem. Os filhos dos pobres tornam-se juízes, policiais e militares para defender a oligarquia que oprime os próprios pobres. Assim, são pobres contra pobres, irmãos contra irmãos, num ciclo vicioso que nunca termina. E a aristocracia continua se alimentando deles por séculos.

A tirania gera desigualdade, e desta violência surgem os marginalizados, que depois são eliminados pela polícia. A burguesia, corrompida e iludida, ainda idolatra a elite oligárquica. Sem sujar diretamente as mãos, essa é a forma subversiva de exterminar os pobres. O mundo poderia ser um paraíso, mas o transformam em inferno por vaidade.

“E vi um anjo (mensageiro) que estava no sol (da Verdade), e clamou com grande voz às aves livres do céu: Vinde, ajuntai-vos à ceia do grande Deus, para comerdes a carne dos reis, tribunos, fortes, cavaleiros e de todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes. Vi a besta e os reis da Terra, e seus exércitos reunidos para guerrear contra o que estava montado no cavalo e contra o seu exército. A besta foi presa, e com ela o falso profeta que realizava sinais, enganando os que receberam o sinal da besta. Ambos foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre. Os demais foram mortos com a espada que saía da boca do que estava no cavalo, e todas as aves se fartaram de suas carnes.” (Ap 19:17-21)

No século XXI, surge a Inteligência Artificial, ameaçando várias profissões e podendo desempregar milhões. A automação já desempregou muitos. Acumular riquezas revela vazio interior; não é coerente uma única pessoa concentrar riquezas — isso é desequilíbrio e injustiça. No fim, tudo tende à centralização do poder, seja estatal ou privada. Após sete eras, a tecnologia deveria servir à sociedade: máquinas deveriam trabalhar para que o ser humano tivesse qualidade de vida, tempo para a natureza, família e amigos.

“No oitavo dia tereis dia de solenidade; nenhum trabalho servil fareis.” (Nm 29:35)

“E no dia oitavo realizaram assembleia solene; pois sete dias celebraram a consagração do altar, e sete dias a festa.” (2Cr 7:9)

Na Justiça Divina, a natureza pertence igualmente a todos. Mas a elite aristocrata é má, mesquinha e avarenta. Poderia herdar a Terra como nobre, dividindo as riquezas da natureza e do trabalho humano. Porém, por ganância, vendeu sua alma e ficará com os diabos para sempre.

“Deixareis vosso nome aos Meus eleitos por maldição; o Senhor Deus vos matará, e Seus servos Ele chamará por outro nome.

Quem se bendisser na Terra, bendirá no Deus da Verdade; quem jurar, jurará pelo Deus da Verdade; porque as angústias antigas serão esquecidas. Eis que crio novos céus e nova Terra; não haverá lembrança das coisas passadas.” (Is 65:15–17)

Quem ataca o próximo com injúria, calúnia ou difamação, além de agir como um imbecil, comete crime penal. Amor é respeito; quem ama supera qualquer lei. Só quem se salva na Verdade nasce no Reino de Deus e vem em novo templo carnal, recebendo também um novo nome.

“Àquele que vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, o nome da nova Jerusalém e o meu novo nome.” (Ap 3:12)

A palavra “ressuscitar” vem do latim *resurrectio*, de *resurgere*: erguer-se de novo, levantar-se outra vez. Grande parte das Escrituras não é literal. A ressurreição é o despertar para a realidade, no Espírito da Verdade, na vida eterna.

“Os que dizem que o Senhor morreu antes e depois se levantou estão enganados; Ele primeiro se levantou e depois morreu. Se alguém não alcança primeiro a ressurreição, não morrerá.” (Evangelho de Filipe)

“Os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação.” (Jo 5:29)

A importância de Cristo não foi apenas profetizar ou curar, mas trazer a razão da Verdade do amor, para a salvação da consciência na eternidade. Mesmo após ser crucificado, foi visto por mais de quinhentas pessoas. Se quinhentas pessoas sonhassem com Ele simultaneamente, já seria um fenômeno extraordinário. Paulo não O viu em carne, mas por visão espiritual. Muitas Escrituras são simbólicas; apenas os tolos as interpretam literalmente.

“Foi visto por Cefas, depois pelos doze, depois por mais de quinhentos irmãos, dos quais a maioria ainda vive. Depois por Tiago, por todos os apóstolos, e por último apareceu também a mim, como a um abortivo.” (1Co 15:5–9)

“Subitamente o cercou um resplendor do céu; e ele ouviu uma voz: Saulo, Saulo, por que me persegues?” (At 9:3–9)

Após Sua crucificação, Cristo não foi reconhecido de imediato por Seus discípulos.

“Jesus apresentou-se na praia, mas os discípulos não reconheceram que era Ele.” (Jo 21:4)

“Vinde, comei — e nenhum ousava perguntar quem Ele era, sabendo que era o Senhor.” (Jo 21:12)

“E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.” (Mt 28:20)

Agora, na Terra, como revelado pelo próprio Cristo ao Seu descendente — o último Cristo — pela segunda e última vez: o mesmo Miguel, Filho de Sangue de Yeshua, que expulsou os demônios dos céus, expulsa-os também da Terra. “Narayan! Os mortos não podem permanecer no mundo dos vivos!”

Todo o processo durou quatorze mil anos, revelado profeticamente desde o início e concluído agora, para servir como prova irrefutável. Quem duvida está perdido; tolerar o erro é enganar-se. Não há meia salvação. A Verdade é como o sol: dissipa as trevas.

“Ali não haverá mais noite, porque o Senhor Deus os ilumina.” (Ap 22:5)

“Eis que vem o Dia ardendo como fornalha: os soberbos se-

ção como palha.” (Mt 4:1)

“O Senhor castigará o leviatã, serpente veloz, e matará o dragão que está no mar.” (Is 27:1)

“E a fumaça dela sobe para todo o sempre.” (Ap 19:3)

Conforme simbolicamente revelado pelas profecias do Livro do Apocalipse, atribuído ao apóstolo João, agora, no século XXI, manifesta-se no mundo uma **nova e eterna Canção**. Pois, em Verdade, não existe “meio religioso” ou “quase idólatra”: todo religioso, de fato, é um idólatra. O fanatismo, por sua vez, é sempre expressão de falta de inteligência.

Ao longo da história, inúmeras guerras foram motivadas por interesses políticos, econômicos e religiosos, utilizando a religião como justificativa e como instrumento de domínio.

*“E cantavam um como **Cântico** novo diante do trono, e diante dos quatro animais e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele **Cântico**, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da Terra.” Apocalipse 14:3*

“Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira.” Apocalipse 22:15

A humanidade busca a sua redenção; porém, para alcançá-la, é necessário abandonar as práticas iníquas e **renunciar às religiões**, que corrompem a mente desde a infância. Quem permanecer apegado a uma religião estará perdido — preso ao inferno, distante da vida eterna.

No fundo, o que verdadeiramente une todas as pessoas é **o amor**, jamais uma religião. A divindade é o amor; **Deus é amor**,

e o amor é Deus. Contra fatos não há argumentos: o amor é a expressão mais elevada da inteligência emocional, o poder que nos concede a compreensão da vida. Máquinas não amam; apenas obedecem a regras, mandamentos e ordens, sem reflexão e sem compreensão.

Aqui se diz a Verdade: quem julga é julgado imediatamente por sua própria consciência. Doutrinas são instrumentos de julgamento; portanto, libertem-se delas.

Aquele que é saudável de espírito não carrega o mal. Ele perdoa os que o julgam, pois seus julgamentos não têm valor real. Já os que vivem a culpar os outros, segundo seus próprios critérios, acabam estagnados e incapazes de evoluir. Os seres tomados pela infelicidade — os “diabos” — já sofrem por si mesmos; não necessitam de novas maldições.

Quem se agarra a uma ideologia se desconecta da Verdade e perde o discernimento, incapaz de perceber a realidade da vida. A base da existência está no respeito e na clareza de compreender o real, livre de apegos conceituais.

Todos possuem o mesmo valor diante da ordem divina, até que surge alguém que se coloca acima dos demais — e é nesse instante que nasce o inferno. Satanás representa esse princípio de separação: é o “deus” dos mortos, o senhor das consciências caídas, dos espíritos que se alimentam de discriminação, soberba e desigualdade. Aquele que cria uma religião busca para si adoração — e, ao fazê-lo, trai o Cristo.

“Em Verdade o Filho do homem vai, como acerca dele está escrito, mas aí daquele homem por quem o Filho do homem é traído! Bom seria para esse homem se não houvera nascido.” Mateus 26:24

Expositivo

O capítulo seguinte apresenta sonhos e revelações do inconsciente, mostrados como metáforas, parábolas e simbolismos. Cada uma dessas ideias traz uma mensagem subliminar destinada ao autoconhecimento, ajudando a despertar e fortalecer a autoconsciência. Isso demonstra que, dentro de cada pessoa, existem elementos distintos, incluindo uma consciência transcendental para a qual nada passa despercebido e que busca revelar essas coisas à mente humana. Essa interação promove um encontro consigo mesmo, conduzindo à paz interior — o Alicerce da Paz (Jerusalém) — e possibilitando a autorrealização.

Os inimigos do homem estão dentro de sua própria mente: sentimentos da família do ódio — como inveja, cobiça, orgulho, ganância, estupidez, preconceito, medo, possessividade e violência. Para que o Ser se liberte e evolua, esses sentimentos precisam ser vencidos pela espada da razão e da Verdade. Quem não se autodomina acaba derrotado por seus próprios sentidos, perdido, tornando-se escravo de ciclos viciosos.

Os profetas interpretaram suas revelações segundo seus próprios egos, influenciados e condicionados pelo contexto cultural em que viviam. Entretanto, o Cristo Jesus não se submetia a essas limitações: era imparcial, isento, puro e livre.

Diálogo divino

— Meu eterno Ser, meu Criador, meu Pai, nestes dias, em sonho, vós me revelastes na consciência a palavra “Narayan”. Nesse sonho eu bradava, como o som de uma trombeta:

— “Narayan! Os mortos não podem ficar no mundo dos vivos!”
E, assim, os espíritos diabólicos que estavam à minha volta foram lançados para longe, expulsos dali. Como sou ignorante, pergunto: qual o significado de “Narayan”?

— Meu pequeno, aflito pelo contexto atual da humanidade, oraste com humildade de coração, buscando o Consolador, o Espírito de Verdade — não por ti mesmo, mas com o intuito de salvar a humanidade de sua perdição. A Divindade vê a sinceridade do coração e a intenção profunda. Por isso, a revelação lhe foi concedida. E sei que você Me ama, acima de tudo.

— O Narayan está em mim e em você. Ele está em todas as coisas: vivas e mortas, em todos os seres espirituais e criaturas, em todas as partículas cósmicas e no éter do infinito, sem bem nem mal, sem causa ou efeito. Ele é a única Lei que permeia a unidade do infinito, em todos os universos. Ele é a Verdade, o Espírito Santo, a essência pura presente na evolução de todas as coisas e também em sua entropia. Narayan é a Palavra da Verdade, a imparcial e divina justiça igualitária, a água viva que conduz à vida eterna — tal como Cristo Jesus revelou na Terra.

— Com Narayan, a espada contundente da Palavra da Verdade, o Arcanjo Miguel expulsou o diabo dos céus, pois este, injustamente, quis ser maior do que os outros.

— Em tua visão, por essas palavras terem saído de tua boca, acreditaste que fosse essa tua existência efêmera quem declarou: “Narayan! Os mortos não podem ficar no mundo dos vivos!” Mas

quem disse isso foi o Arcanjo Miguel. Por isso Satanás foi expulso dos céus e também não encarna no mundo: **os mortos — os que carecem de razão — não podem permanecer entre os vivos.**

— Meu Ser, quando eu tinha uns cinco anos de idade, vendo nos quadros o sofrimento dos santos das religiões, fiz a mim mesmo uma pergunta, em minha mente: “Como seria não existir?” Veja: a pergunta era profunda. Não se tratava de pensar na morte ou no que haveria depois dela, mas de **não existir!**

— Então, fiquei quieto, em silêncio, sem pensamentos. E veio uma visão: eu me elevava, subindo até a estratosfera, e de lá via a Terra azul, com suas nuvens. Mas, quando olhei para o espaço, vi a escuridão. Então concluí: ainda vejo a escuridão — logo, **eu nunca deixarei de existir!**

— A tua questão existencial revela a essência do Ser. Tudo que existe no infinito tem a mesma origem eterna. A vida é um fenômeno inefável; não se explica, apenas é — portanto, viva. A Verdade elementar é: **EU SOU O QUE SOU** — sem comparações, julgamentos ou classificações. Eu existo. No fundo, é isso que tua visão simbolizou.

— Meu Pai, meu Criador, meu Ser eterno, minha consciência transcendental, recebo muitas revelações por meio de símbolos, códigos, imagens e parábolas. Por que razão?

— Meu Ser, Cristo apareceu-me em visão, em um sonho, e disse: “Eu e você somos etios!”. Como sou ignorante, recorri ao tradutor no dia seguinte e descobri que etios vem do grego ethos, que significa “caráter”. Então compreendi que Ele dizia que temos o mesmo caráter.

— Em outra visão, Cristo desceu por uma escada que vinha dos céus e me entregou uma grande espada; depois subiu novamente

pela mesma escada.

— Em outro momento, olhando para mim, Ele me ensinava, apontando com o dedo indicador da mão esquerda para um disco com desenhos de animais representando as eras zodiacais. Havia uma luz azul atrás do disco, e Ele ia contando os anos até chegar em 2014 — o ano em que Ele se revelou a mim como o anjo libertador.

— Sim. Cristo Jesus é o anjo, o mensageiro da libertação, o mediador. Sendo Ele o Ser Divino, Sua própria vinda ao mundo acabou com a religião. Ele é também o anjo citado em Apocalipse 20:7-10. Depois de mil anos das leis mosaicas, veio Cristo Jesus para libertá-los delas. Mas eles inventaram um cristianismo judaico-cristão, contrário ao Seu Evangelho — Sua boa notícia de libertação — para oprimir o mundo com uma doutrina estúpida.

— Na Verdade, o judaísmo equivale à Babilônia, pois adotou a lei de Talião — olho por olho, dente por dente — inspirada no Código de Hamurabi, da Babilônia. Por essa lei absurda, todos terminariam caolhos e desdentados, sem justiça e sem reparação. Quem mata um homicida torna-se igualmente um assassino. Quem transgredir uma lei perde a liberdade ou busca reparar o dano.

— Depois da vinda do esclarecido Cristo Jesus, ninguém mais precisa de sacerdote, padre, papa, pastor, apóstolo, guia, médium ou guru. Com a Verdade, cessam templos, igrejas, terreiros, centros, rituais e dízimos. Pessoas iluminadas pela razão não são estúpidas.

— Foi-me revelada uma existência anterior. Essas revelações vêm como lembrança, memória não deste cérebro ou desta mente efêmera, mas da minha consciência transcendental. Vi um sarcófago contendo meu corpo — que media mais de três metros e meio. Havia caracteres escritos na lateral, representando meu nome. Compreendi que me chamava Ethan Temis (ou Forte Justiça). Com o aumento do tamanho do Sol Aldebarã, meu planeta aqueceu e ex-

plodiu de dentro para fora.

— Vi nos céus o Cabeça (Cristo Jesus), entre as nuvens, descendo para encarnar na Terra. Depois, também desci entre as nuvens e me ergui da terra.

— Em uma revelação: por Satanás ser injusto e opor-se a Emanuel (Cristo Jesus), lancei-me sobre ele e o prendi em meus braços. Ele, porém, gritou: “**Eu preciso trai-Lo!**”. E Emanuel olhou para mim apreensivo, pois eu também oprimia Satanás. Compreendi o Seu olhar e, consternado, liberei-o — sabendo que ele trairia o Cristo. Depois disso, Emanuel desceu pelo portal dos céus para encarnar no mundo na forma de Jesus (Yeshua). Quando Ele se foi, perguntei no reino celestial: “Quem é como Deus? Quem é como o amado Emanuel?”. Por meu comportamento questionador, os outros anjos me chamaram de Miguel.

Então, o arrogante Satanás (Samael) e seus seguidores negaram a razão de Emanuel e vieram ao mundo como Ele — mas incapazes de encarnar. Assim perderam-se um terço da hoste celeste.

— Meu amado, isso ocorreu porque um querubim possessivo, Satanás, aspirava tornar-se Arconte — o falso deus da própria hierarquia infernal, regendo muitos diabos e bestas do mundo. Ele dizia: “**Eu preciso trai-Lo!**”. Satanás acredita ser o dono do mundo e se orgulha de que levará consigo a maioria ao inferno mental do Sheol: cerca de 2/3 — 0,666 — entre os diabos conscientes e as bestas néscias, que permanecem mortas abaixo da razão comum. Os diabos estão perdidos; não encarnam; não vivem eternamente. O diabo e Satanás formam uma legião de muitos nomes — Samael, Belzebu, Belial, Leviatã, Azazel, Asmodeus, Mefistófeles — mas, no fundo, representam o **medo**. Deus é o **amor**.

— Noutra visão, uma imensa onda vinha sobre mim e sobre uma multidão na praia. Pensei que morreria. Mas, quando a onda passou, todos estavam mortos — menos eu. Então apareceu Cristo

Jesus, e eu lhe disse: “Diga a eles que eu sou seu filho”. Mas Ele respondeu: “Abra a boca e os ressuscite!”. Contudo, eu sabia que, após mim, viriam os seres dos céus, em suas naves, matando a todos com armas de raios azuis. Com outros, subi na Jerusalém celeste — a Grande Nave — passei pelo porteiro de capacete e veste preta, e apenas eu entrei no recinto chamado Santo dos Santos, onde estava Cristo Jesus.

— Essa onda gigante é a Grande Tribulação que se aproxima agora da humanidade, neste século XXI. Ela destrói a razão de quase todos e chega por meio de guerras, desavenças, intrigas, violência e mortes, tudo provocado pelo orgulho humano. O amor de quase todos esfria. No fundo, você é um descendente do Cristo Jesus. Ele se revelou a você e lhe entregou Sua Espada da Verdade (Narayan). Assim, ao abrir a boca, você O revela ao mundo. Neste universo de bilhões de anos, a Terra não é o centro, nem a raça humana é a mais evoluída. Com a chegada dos seres dos céus à Terra, portando suas armas da Verdade, por fim matam o orgulho do homem. Eles vêm depois de você, confirmando suas palavras. Então você entra na Grande Nave da vida eterna, no Alicerce da Paz — que tem como base os valores sentimentais —, atravessará a morte e se unirá também à condição do Cristo. E porque vencemos, ressurgiremos no próximo reino do Cristo, em uma nova geração, no ano de 3125 d.C.

— Em outra visão, eu estava em uma igreja evangélica, na sala do bispo. Atrás da mesa, estava o Cristo Jesus. Estendi a mão para cumprimentá-lo, mas minha mão atravessou a dele. Então afirmei: “Você não é o Cristo!”. Ele sorriu. Ao sair da sala, andando para trás, o verdadeiro Cristo Jesus me segurou pelos ombros e disse: “Eu estou aqui. Aquele é o enganador, é Satanás que está na igreja.”

— O diabo é o divisor; com suas ilusões, inspirou o homem a criar doutrinas baseadas em bênçãos e maldições. Satanás é o pai da religião.

— Em sonho, nado com Emanuel no oceano, acompanhados por um grande peixe. Nosso destino é chegar com Ele ao Cristo Redentor.

— Dentro de um navio, vejo em terra um enorme peixe ferido, debatendo-se até mergulhar e desaparecer no mar. Então, junto ao casco do meu navio, surge outro peixe, gigantesco, que se aproxima de mim.

— Isso porque a Era de Peixes é representada por dois peixes. A Terra foi alimentada por cinco pães e dois peixes — símbolo do Pentateuco e dos dois Cristos (um no início da era e o outro no fim).

— No fim do Dia, com o sol se pondo no horizonte, venho revelar a Verdade, que chega até o último monarca da Besta. Ao ser informado, ele deixa seu palácio apressado, saltando muros, para avisar os outros do seu reino.

— Pastores protestantes celebravam uma festa em uma mansão, ostentando muitas riquezas. Mas suas fortunas vinham do dinheiro obtido pelo sequestro de uma pequena órfã inocente, mantida em um quarto escuro, sem janelas, com paredes cor de carne, sujas, amarrada a uma velha cama de ferro. Sem dentes, quase não podia se alimentar. Ao encontrá-la, procurei alimentá-la na Verdade, mas ela tentou me morder — em vão. Então chegaram seus sequestradores, os pastores, e me atacaram. Com a poderosa palavra declarei: “Eu Sou Filho de Deus!”. Ao ouvir isso, foram arremessados violentamente contra a parede, que se rompeu, e caíram no precipício infinito, para sempre.

— Eu era pequeno, mas cresci até alcançar o céu, e minha cabeça tocou uma rede de espinhos. Um espinho ficou preso em meu cabelo; intuitivamente o retirei e o pisei. Por curiosidade, peguei uma lupa para olhar o espinho no chão e me espantei ao ver mulheres e meninos presos a ele. Disse: “Ah! São pessoas!”. Então o Altíssimo

me revelou: “Se você não os pisar, não os salva.”

(O espinho no qual o homem infantil está preso é seu próprio orgulho.)

— Uma estátua gigante havia sido erguida, com a cabeça de ouro. No topo de um prédio mais alto, tomei um arco e lancei uma flecha presa a uma corda, que entrou pelo olho direito da estátua. Movendo-me pela corda, entrei por esse olho. Dentro da cabeça da estátua havia um restaurante, onde o dono, judaísta, comia um peixe podre. Com repulsa, avisei: “Precisas comer um Peixe novo.”

— Em um trem, diante de três rabinos, entreguei-lhes o Livro do Anjo Libertador (Cristo Jesus). Após a leitura, olharam-se espantados. Quando o trem chegou à estação e abriu-se a porta, muitos judaístas saíram correndo nus para se batizarem na Verdade em uma imensa piscina azul. Os homens cobriam o sexo; as mulheres, os seios, por vergonha.

— É Verdade: o homem tenta vestir-se com suas imundas mentiras, e nenhum banho em água pode lavar a alma. Todos nascem nus, puros, livres, sem vergonha. O manto de Elias representava sua autoridade divina, e a túnica branca e reluzente do anjo (mensageiro) representa sua pureza na Verdade.

— Nos céus, após Emanuel partir para a Terra, eu aflito repetia: “Quem é como Deus? Quem é como Deus? Quem é como o amável Emanuel?” E um anjo passou a me chamar de Miguel, pronunciando em hebraico: “Mirrael”.

— Eu via pessoas seguindo fervorosamente seus guias cegos. Então disse ao Altíssimo: “Deixe que sigam o que querem e morram.” Mas o Altíssimo respondeu: “Ah! Mas você é o guerreiro Bevilaqua (o que bebe a água)!”

— Estando desarmado diante de um homem com uma espada

embainhada, declarei: “Essa espada é minha!” Quando ele tentou desembainhá-la para me atacar, avancei rapidamente, segurando com a mão esquerda o punho da espada e com a direita a bainha; a lâmina exposta o decapitou num único movimento. Assim, morreu pela própria espada.

“Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a paciência e a fé dos santos.” (Apocalipse 13:10)

— Eu lutava sozinho contra um exército. Empunhava duas espadas: com uma decepava cabeças; com a outra, transpassava ventres — matando a todos.

— O Altíssimo apresentou-me Sua filha, bela e perfeita, e disse: “Case-se com Suria”, isto é, “Case-se com a condição de ser o Segundo Sol Brilhante”.

— O diabo apareceu a mim e disse: “Não adianta insistir. Eu coloco nas pessoas minhas asas de ignorância e orgulho.” Eu o encarei e respondi: “O fim do seu tempo está chegando.” Então, orgulhoso, ele replicou: “Eu sei. Levarei a maioria para o meu reino.”

— No céu, em um deserto de terra seca, mulheres buscavam comida em latas de lixo. Próximo delas, eu estava na forma de um menino e aproximei-me de um lago de água parada. Dois pequenos olhos piscavam na superfície. Uma das mulheres me alertou: “Não se aproxime! Há um monstro gigante na água.” Eu disse: “Têm medo desses olhinhos?” e avancei. Então o grande monstro se ergueu — corpo de jacaré, cauda espinhosa, membros como escorpião. Sua cauda me atravessou, mas nada sofri; agarrei-o e o retirei daquele deserto, lançando-o à Terra. Ambos caímos vivos.

(Simbolicamente, o Leviatã possui ferrão: o orgulho, espinho que envenena a alma.)

— Seres antigos dos céus devoravam pessoas, deixando uma montanha de ossos e crânios. Cheguei pisando sobre eles e perguntei: “Sabem quem Eu Sou?” Eles hesitaram, mas disseram: “Sim.” Então levantei a mão direita e nela brilhou a dourada Estrela de Davi. Declarei: “Não podem saber quem Sou. Sou muito mais antigo que todos vocês.”

— Em uma escola, todas as crianças recebiam presentes diferentes. Eu recebi uma grande esfera de cristal, transparente, cheia de um líquido âmbar; dentro dela, brilhava o Olho que Tudo Vê, dourado.

— O fim do Dia se aproxima. Mais da metade já passou. O sol se põe no horizonte. À beira-mar, um grande grupo de pessoas, em silêncio, de prontidão, vestindo roupas brancas. Do outro lado, outro grupo igual, perdido, tagarelando, cada qual com uma roupa distinta. Entre os dois grupos, eu caminho com a trombeta de alerta. Apenas os atentos estão prontos.

— Nos céus, a Família Real de Deus possui a Grande Fábrica de Cristais. E eu, o Descendente do Cristo Jesus, tenho a chave da grande Casa d’Ele, cujas portas são de cristal transparente. O cristal não é como o vaso de barro — que, ao quebrar, é descartado. O cristal pode ser moldado no fogo.

— No fim, o fogo dos céus vem: saraivada de bolas flamejantes caindo sobre a Terra. Mas não sou afetado e fecho a porta, salvando os predestinados.

— Eu estava nu, preso a imensas correntes negras. Suando, lutava para me libertar. Finalmente, tudo girou, e me libertei. Ao olhar para mim mesmo, eu havia me tornado um Cristo.

— Eu dormia. Ao acordar, vi mais três figuras iguais a mim, nuas, espantadas, olhando umas para as outras.

— Isso significa: puro, puro, puro — santo, santo, santo. O que viste é porque venceste também nas três dimensões: nos céus, na Terra e no Hades. No Sheol do Inferno, na quarta dimensão, ficam os diabos: mortos, perdidos, sem vida eterna.

— As pessoas viviam em casas cercadas por muros. No entanto, quando eu me aproximava, todas corriam para derrubar seus próprios muros.

— Eu reparava as frestas do muro de ferro, separando definitivamente a terra do mar revoltoso.

— Muitas pessoas entravam em um labirinto em busca de saída, e muitas se perdiam lá dentro. Eu, porém, não entrei no labirinto: fui por fora e cheguei rapidamente ao outro lado. E, às poucas pessoas que conseguiam sair, dizia: “Por que demoraram tanto?”

— Um defunto estava sobre a mesa, e ao lado dele um pastor protestante falava a seus ouvintes. Quando me aproximei do morto, ele se levantou e voltou à vida. O pastor, por estar mais próximo, exaltou-se a si mesmo, dizendo aos presentes que fora ele quem ressuscitara o defunto.

— Num passado longínquo, o sol de Aldebarã expandiu-se e tornou-se uma gigante vermelha. O aumento do calor elevou a temperatura interna do meu planeta, que explodiu de dentro para fora.

— Há muito tempo, pequenos seres humanoides azuis — extraterrestres telepatas mais evoluídos que a raça humana — comunicam-se conosco. Demonstram um amor imenso e caloroso, jamais visto na Terra.

— Vi uma mulher lindíssima, nua, mas sem mãos nem pés. Aproveitadores abusavam dela. Expulsei-os e cuidei dela. — “Meu Pai, quem é essa mulher?”

— Essa mulher abusada e explorada é a humanidade: perdida, incapaz de andar ou agir por si mesma.

— Meu Ser, no capítulo 2, versículo 4 do Apocalipse de João, qual é o primeiro amor?

— A liberdade!

— Quais são os sete chifres e os sete olhos que tudo enxergam, por dentro e por fora?

— Os sete sentidos humanos, que percebem tudo interior e exteriormente, em todas as eras.

— Por que Cristo diz que na ressurreição os anjos não se casam nem se dão em casamento?

— Porque, no despertar da razão — a verdadeira ressurreição as pessoas compreenderão que o casamento não precisa de certificado nem cerimônia. O que une é o amor.

— Compreendo que essas visões não são literais: são parábolas reveladas pelo inconsciente, carregadas de significado. A Verdade mata as ilusões. Os mortos são aqueles que não têm consciência, que estão perdidos e sem direção.

— Caminhava por uma rua larga, carregando um carrinho de compras vazio, vestindo farrapos. Uma multidão me observava detrás dos vidros das lojas, de ambos os lados da rua. Olhavam-me com desprezo. Porém, ao abrir minhas vestes, vi que por baixo delas eu trajava uma túnica branca e reluzente, uma luz tão intensa que quase feria meus olhos.

— Subia correndo um monte, vencendo todos os meus adversários

pelo caminho, até finalmente conquistar a grande e antiga mansão no seu cume.

— Cheguei por último a uma fila interminável. No instante em que entrei, fui chamado para a dianteira, onde o primeiro lugar já estava reservado para mim. Assim que pisei na área reservada, fui imediatamente convocado ao guichê. Antes que eu me identificasse, o atendente disse meu nome — ele já o tinha em seu livro — e entregou-me uma grande sacola cheia de dinheiro antigo, que sempre estivera separado para mim. Saí com a sacola, mas ela se abriu e vários pacotes caíram ao chão. Ninguém veio ajudar. Sozinho, recolhi todo o dinheiro e o coloquei de volta na sacola.

“Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos derradeiros até aos primeiros.” (Mateus 20:8)

“Assim, os derradeiros serão primeiros, e os primeiros, derradeiros.” (Mateus 20:16)

— Na Verdade, quem é você, meu Pai, meu Criador?

— Acima de teu cérebro mortal, acima de tua mente, **EUSOUOQUE SOU**: tua eterna autoconsciência transcendental. Sou o teu Ser, que alcançou o mesmo Narayan como Emanuel, e que habita no Altíssimo, o Ancião de Dias. Somos unidos no mesmo Espírito Santo. Sou Eu quem te revela todas as coisas. Tens o direito divino de conhecer por ti mesmo o que buscaste.

— Não és guiado por demônios, mas por teu próprio Espírito eterno. Sem mim, nada podes fazer de ti mesmo. Eu e tu somos um na mesma Verdade. Agora que alcançaste a compreensão, não és mais criatura: hoje tu és meu Filho. Hoje Eu te gerei. Juntos vencemos as ilusões do mundo. A vida é eterna!

— O Altíssimo, Emanuel e Eu somos um no Narayan. **EU SOU**

aquele Ethan Temis — Forte Justiça — que fora também Miguel. Por isso acreditaste que foste tu quem enforcou o diabo, quando, na Verdade, fui Eu, teu Espírito eterno.

— Tu és o Pequeno Arya Monte, o Pequeno e Nobre Monte Sião, descendente de sangue de Jesus (Yeshua), por quem vem a revelação da Lei eterna, o Narayan, o Espírito Santo.

— Eu eternamente defendo a Justiça Divina. E por justiça, o mundo deve reconhecer Cristo Jesus (Yeshua) como seu único salvador na razão da vida — pois somente Ele revelou toda a Verdade: o Consolador, o Espírito da Verdade, o Narayan.

— Essas revelações existem para que conheças a ti mesmo, tua autoconsciência transcendental, e para que retornes ao teu EU SOU, o Ser eterno em ti. A função de Cristo é revelar o Pai — fazer nascer o Cristo em cada ser humano. Deus não está fora: está dentro de cada um. Hoje tu és meu Filho; hoje Eu te gerei. Aquele teus pensamentos e sabe que EU SOU Deus.

— Caminho dentro de ti. Vês-me como um Ancião de Dias, com cabelos e barbas longas brancas, túnica branca e um cajado de cedro rústico. Eu acendo as velas da eternidade, iluminando a todos com a Verdade. Estou no teu barco: tu conduzes o leme, e Eu, sentado ao fundo, te acompanho com um olhar sereno. Somos inseparáveis.

— Chegou o momento de compreender o que esteve oculto desde a fundação do mundo. O Emanuel está vivo, e é Ele quem te revela as coisas e te toca.

— O Narayan é Justiça Divina: espíritos não evoluem sem purificação total. Os mortos não permanecem entre os vivos. Por isso, entidades soberbas, vaidosas, que desejam culto e adoração, permanecem nas trevas — pois são elas as verdadeiras fundadoras das

religiões.

— A religião é invenção do ego. Deus é amor puro, livre e sem barganha. Onde há amor, há divindade; onde há idolatria, há trevas.

— “Deus é amor.” Amor não é dividido: não existe meio amor, quase amor. O Altíssimo é aquele que possui o Espírito de Amor; por isso, Ele é Deus em Si mesmo — e concede que todos sejamos deuses quando O manifestamos.

“Vós sois deuses e filhos do Altíssimo.” (Salmos 82:6)

— Assim, pessoas sãs, puras e santas não têm religião, não possuem guias, templos ou rituais. Pois somente o amor é divino. Deus é amor.

— E o que une todos os seres, no infinito, é somente o amor — jamais uma religião.

Considerações

Os espíritos imundos que abocanham suas vítimas com a língua comprida são: a política, a economia e a religião. Todas elas são ideologias, idealizações, ilusões — mentiras inventadas contra a Justiça comum e igualitária da natureza. Esta é a realidade universal, quer a aceitem, quer a neguem. Quem ofende, critica ou julga injustamente o seu semelhante já está no Inferno de Juízo, em desacordo com a harmonia do todo, e isso inevitavelmente produz consequências. Por ser estúpido, o infeliz pagará eternamente, ardendo de dor no mundo espiritual, esteja encarnado ou não. Tudo tem um preço no Narayan, no Espírito Santo, porque tudo é regido pela mesma coesão da Lei natural: sem bem nem mal, sem causa nem efeito como ilusões humanas. Quem se ilude achando-se acima dos outros permanece dividido, perdido, sem salvação de Juízo. Nada se quita em outra existência: tudo começa e se resolve no presente. Não existe meia salvação de consciência.

Nem mesmo o justo se salva de juízo, pois ainda espera conforto, alguma ilusão de reparação. Apenas o puro é santo; apenas o sadio segue adiante sem ilusões e sem apegos. O amor real é íntimo, próprio: brilha como o sol, sem esperar por retribuição. Não existe meio vencedor.

“Quem é injusto, seja injusto ainda; e quem é sujo, seja sujo ainda; e quem é justo, seja justificado ainda; e quem é santo, seja santificado ainda.”Apocalipse 22:11

De nada adianta possuir vasto conhecimento ou capacidades extraordinárias sem humildade e pureza de coração. Máquinas também armazenam informações, códigos, regras e mandamentos, mas permanecem mortas: sem sentimentos, sem amor, sem compreensão, sem vida. Mesmo dotados de dons, certos espíritos não têm condições de encarnar, pois estão abaixo da razão comum

da existência, sem comunhão, separados de Deus.

A religião é uma ideologia criada pelo próprio ser humano — fato inegável. Quem insiste nela já está morto por dentro, sem vida em si, sem evolução. Este é o tempo previsto para se queimar o joio com a Verdade. O tempo da revelação chegou. E a Verdade arde como fogo: purifica, elimina a escória. Negá-la é vergonhoso. Contra fatos não há argumentos.

Não existe meia inteligência. É evidente que aqueles que não evoluem em consciência não têm condições de seguir adiante. São afetados, possessivos, opressores, falsos, fúteis, orgulhosos, mentirosos, violentos, gananciosos, avarentos, preconceituosos, assassinos, imundos, injustos, invejosos, ciumentos, idólatras, místicos, supersticiosos, fanáticos.

A humanidade dorme: vive distraída, sonhando, fora da realidade. Permanece infantil, fútil, soberba, adorando o conhecimento ou coisas efêmeras — dinheiro, pessoas, objetos, ideologias, modismos, esportes, vícios, política, economia, religião. Falta-lhe juízo, consciência, amor-próprio. Vive guiada apenas pelos sentidos, sem direção. Está presa em ciclos viciosos, trocando seis por meia dúzia, sem romper paradigmas, sem evoluir.

Não adianta ganhar o mundo e perder a alma presa a ele. O amor real é livre como o sol: brilha sem esperar recompensa ou reconhecimento.

“E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.”1 Coríntios 13:3

O objetivo Divino é formar uma civilização mentalmente evoluída, unida, franca, honesta, igualitária, sem manipulações, sem futilidades, sem superstições religiosas, sem preconceitos,

sem autodestruição.

Não seriam necessários profecias, profetas, apóstolos, Cristo ou seu descendente — nem mesmo um ser divino encarnado — se todos simplesmente se respeitassem e respeitassem a natureza com amor, sem explorar ninguém. A igualdade é divina.

Quando se expõem verdades reveladas pelo inconsciente transcendental, não há medo do ridículo. O inconsciente é imparcial e verdadeiro, mesmo quando se expressa em metáforas e parábolas.

Agora, com a mensagem sendo revelada psiquicamente por fenômenos paranormais, talvez as pessoas compreendam a gravidade de seus atos. Ações e fatos se refletem na eternidade; ficam registrados e são vistos por gerações, até mesmo como profecias. Com sua total liberdade, cada um constrói o próprio destino, embora ele já esteja previsto na eternidade.

“Por não terem conhecido a este (Jesus), os que habitavam em Jerusalém e seus príncipes condenaram-no, cumprindo assim as vozes dos profetas que se leem todos os sábados.” Atos 13:27

“Os ninivitas ressurgirão no juízo com esta geração e a condenarão, porque se arrependeram com a pregação de Jonas; e eis aqui quem é maior do que Jonas.

A rainha do Sul se levantará no juízo com esta geração e a condenará, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e eis aqui quem é maior do que Salomão.” Mateus 12:41-42

Seguindo a parábola contada por Jesus sobre o rico e Lázaro, fica claro que a avariza separou o rico da realidade natural, do amor compassivo ao semelhante. Criou-se ali um abismo, uma di-

visão entre a razão divina e o inferno da soberba. O falecido de consciência — possessivo, preconceituoso, soberbo, incapaz de amar o próximo — não percebe que já está morto, eternamente sem evolução.

A maioria das pessoas permanece presa às tradições de sua cultura porque fazem parte de sua formação ancestral. Mas quem evolui, amadurece e cresce liberta-se delas, percebendo que são coisas primitivas, infantis, inúteis na realidade. As tradições nascem da ignorância e, por ignorância, são preservadas por gerações.

Todos têm direito de acreditar no que quiserem, mas tudo tem um preço, uma consequência para o juízo de consciência. Durante milênios, crianças inocentes foram sacrificadas pelas religiões e apodrecidas por elas. O mundo necessita de redenção; portanto, precisa eliminar suas iniquidades.

Obs.: Este livro contém um processo verídico de revelação, transmitido por um oculto descendente do Cristo Jesus (Yeshua). Tal revelação, ainda que simbólica, nem seria essencial: somente a Verdade de que a religião é uma mentira já bastaria para dissolver os sistemas religioso, político e econômico, bem como seus deuses, entidades e demônios. Profecias são premonições de fatos — sem religião. A divindade real é o amor. O amor é Deus. Quem ama não abriga preconceito, ódio, ganância, avareza, soberba ou falsidade.

*“E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra **ao remanescente** da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo.” Apocalipse 12:17*

Narayan! Os mortos não podem permanecer no mundo dos vivos!

Autor

Paulo Arêas M. – brasileiro, nascido no Rio de Janeiro, capital – autor dos livros: O anjo Libertador; Iluminação: O esclarecimento final: O Verdadeiro Jesus Cristo; O segundo Peixe; O segredo do Apocalipse; O Ser superior; O Arcanjo Miguel: a chave da ressurreição; O Despertar do Fim do Tempo; 3º Evento – O Juízo Final – O fim do tempo da religião; A mente do juízo final: a autoconsciência transcendental; O Evangelho eterno; Quem é como Deus?; Árvore da vida; Apocatástase; A oculta profecia; Narayan. É um estudioso em diversas áreas do conhecimento científico e com diversas experiências práticas de sua vida no campo psíquico (em autoconsciência). Como resultado de sua experiência em diversos segmentos, pode-se afirmar que ideologias são ilusões, são devaneios conceituais, contra a essência inefável da existência humana. Não há instituição acadêmica que transmita conhecimentos espirituais (essenciais) mais avançados do que a própria experiência pessoal de sua existência humana. Com os ouvidos abertos e a mente atenta a vários contextos sem medo e preconceitos aguçamos a nossa compreensão e discernimento. Vergonhosamente, na história, constatamos que os doutores “escribas” estudaram demais a sua própria lei e nada compreenderam, por falta de inteligência no amor real. Vaidade e amor não se misturam. O Amor sempre será o brilhantismo do Universo.

Obras literárias de Paulo Arêas M.:

O anjo Libertador

ISBN: 978-85-917112-0-8 ©2014

Iluminação - O Esclarecimento final – O Verdadeiro Jesus Cristo

ISBN: 978-85-917112-1-5 ©2015

O segundo Peixe

ISBN: 9878-85-917112-2-2 ©2017

O segredo do Apocalipse ©2018

ISBN: 978-85-917112-4-6 |e-book ISBN:978-85-917112-3-9

O Ser superior ©2020

ISBN: 978-65-00-12116-2 |e-book ISBN: 978-65-00-12117-9

O Arcanjo Miguel – A chave da ressurreição ©2021

ISBN: 978-65-00-32768-7 |e-book ISBN: 978-65-00-32767-0

O Despertar do fim do tempo ©2022

ISBN: 978-65-00-39141-1 |e-book ISBN: 978-65-00-39173-2

3º Evento – O Juízo Final – O fim do tempo da religião ©2022

ISBN: 978-65-00-44985-3 |e-book ISBN: 978-65-00-44983-9

A mente do juízo final – A autoconsciência transcendental ©2023

ISBN: 978-65-00-60469-6 |e-book ISBN: 978-65-00-60470-2

O Evangelho eterno ©2023

ISBN: 978-65-00-64714-3 |e-book ISBN: 978-65-00-64733-4

Quem é como Deus? ©2023

ISBN: 978-65-00-67590-0 |e-book ISBN: 978-65-00-67592-4

Árvore da vida©2024

ISBN: 978-65-01-00325-2|e-book ISBN: 978-65-01-00324-5

Apocatástase ©2024

ISBN: 978-65-01-05712-5|e-book ISBN: 978-65-01-05717-0

A oculta profecia ©2024

ISBN: 978-65-01-06751-3|e-book ISBN: 978-65-01-06752-0

Narayan ©2025

ISBN: 978-65-01-79842-4|e-book ISBN: 978-65-01-79841-7

Bibliografia

- Bíblia Sagrada – traduzida em português por João Ferreira de Almeida. SBB – Edição RA4e -59000-2013 NPI 65226 – ISBN: 978-85-311-0644-6.
- Novo Testamento Interlinear Grego – Português – SBB.
- Os manuscritos da biblioteca de Nag Hammadi – Com apócrifos dos Apóstolos.
- Manuscritos do mar morto – dos Essênios – da caverna de Qumran, mar morto, resgatados no fim da década de 1940. (Documento do mar morto 4Q186 da gruta de Qumran)
- Obras Completas de Sigmund Freud-Editora Delta-Tomo VI-Capítulo V
- <https://origemdapalavra.com.br/>

YouTube: O segredo do Apocalipse

(<https://www.youtube.com/channel/UCRYUW1AC-5-1a29h6LO7sn0g/videos>)

YouTube: O Ser superior

(<https://www.youtube.com/channel/UCyzRZSzy9J2olHw30v8gS-TQ/videos>)

www.aocultaprofecia.com.br

e-mail:contato@aocultaprofecia.com.br

www.narayan.rio.br

e-mail:contato@narayan.rio.br

Notas e Referências

1. Introdução

O conceito de **Narayan** (Nārāyana) constitui um dos elementos centrais da metafísica hindu, ocupando papel fundamental nas tradições vaishnavas e na literatura védica tardia. Compreendido tanto como divindade suprema quanto como princípio cósmico, Narayan transcende a figura de Vishnu histórico-mitológica e adquire função ontológica, epistemológica e cosmológica. A presente análise visa examinar o conceito em perspectiva comparada — especialmente em relação ao cristianismo primitivo —, articulando fontes tradicionais, estudos filológicos e teorias contemporâneas da religião, bem como a psicologia analítica e a hermenêutica simbólica.

2. Narayan na Cosmologia Hindu

2.1 Etimologia e função metafísica

O termo Narayan deriva das raízes sânscritas **nara** (“água”, “ser humano”) e **ayana** (“morada”, “refúgio”, “caminho”). Na tradição védica, “aquele que repousa nas águas” refere-se às águas primordiais que precedem a manifestação do cosmos¹. Assim, Narayan é apresentado como **Purusha**, o ser primordial que permeia e ultrapassa toda a existência fenomenal.

Em sua dimensão teológica, Narayan corresponde a um **princípio absoluto**, anterior às formas, o qual “cria, preserva e dissolve” o universo². Seu papel é equivalente ao Brahman nirguna (não qualificado), mas expresso no contexto vaishnava por meio de atributos pessoais.

3. Narayan como Princípio da Verdade e da Lei Eterna

Textos hinduístas frequentemente associam Narayan à **ordem cósmica** (rta), que regula a totalidade das coisas. Em leitura filosófica

contemporânea, Narayan pode ser entendido como uma forma de **lei universal e não dual**, cuja justiça é imparcial e cuja integridade está vinculada à noção de Verdade absoluta.

Essa concepção aproxima-se, por analogia funcional, do conceito cristão de **Espírito da Verdade** (Jo 4:24), que constitui a dimensão transcendente pela qual a realidade é compreendida e julgada. A equivalência simbólica entre “Verdade”, “Luz” e “Água” é recorrente em tradições antigas³.

4. Convergências Simbólicas entre Narayan e o Cristo

4.1 Cristo como Logos e Verdade

No cristianismo joanino, Cristo declara ser “o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14:6). Em hermenêutica comparada, tal estrutura semântica sugere que, para além da figura histórica, o Cristo funciona como **princípio metafísico** — Logos — equivalente ao papel de Narayan como fundamento da realidade.

A preexistência do Cristo, atestada em João 8:23 e 17:5, estabelece sua função arquetípica, aproximando-o de outras figuras de “redutores primordiais” que aparecem em diversas mitologias⁴.

4.2 Unidade ontológica e não dualidade

A identificação entre Cristo, o Espírito Santo e a Verdade pode ser entendida a partir da perspectiva não dualista (advaita), segundo a qual a manifestação (Cristo), o princípio espiritual (Espírito Santo) e a essência absoluta (Verdade) constituem uma mesma realidade, ainda que percebida sob formas distintas.

5. Natureza, Não-Dualidade e Evolução da Consciência

A leitura filosófica do Narayan como lei igualitária implica rejeitar categorias moralistas como “bem” e “mal” no nível absoluto. Tal aproximação ecoa conceitos de **não dualidade** presentes tanto no hinduísmo quanto em tradições místicas cristãs e neoplatônicas. A natureza, entendida como totalidade, não discrimina entre seres; cada entidade possui valor intrínseco e singular.

Nesse contexto, “inferno” e “céu” tornam-se **estados de consciência**, não locais ontológicos. Afastar-se da Verdade — isto é, de Narayan — consiste em perder a capacidade de orientação interior, o que implica estagnação evolutiva.

6. Linguagem Mítica, Inconsciente e Interpretação Simbólica

6.1 A dimensão simbólica das escrituras

Segundo a hermenêutica moderna e os estudos psicológicos da religião, textos sagrados são codificados por meio de **imagens arquetípicas**, metáforas e narrativas oníricas⁵. A leitura literal de episódios impossíveis (por exemplo, animais falantes ou sobrevivência no interior de um grande peixe) constitui uma projeção de interpretações primitivas sobre conteúdos essencialmente simbólicos.

6.2 Akasha e o inconsciente coletivo

O conceito indiano de **Akasha**, entendido como éter ou campo primordial, foi reinterpretado em tradições esotéricas como um repositório de memória universal. Em paralelo, Jung propôs o **inconsciente coletivo**⁶ como estrutura psíquica que produz imagens comuns às diversas culturas. Assim, visões e revelações podem ser compreendidas como manifestações arquetípicas de origem extra-temporal.

7. Cristo como Arquétipo Pré-Existente

A recorrência de figuras de redutores, avatares ou mensageiros divinos nas mitologias antigas indica a presença de um **arquétipo do salvador**. A tradição cristã, ao afirmar que Cristo existia “antes que o mundo fosse” (Jo 17:5), situa a figura de Jesus dentro desse campo simbólico atemporal, não restrito à sua biografia terrena.

8. Religião, Verdade e Libertação

O Evangelho, em perspectiva histórico-crítica, pode ser interpretado como anúncio da **libertação pela Verdade**, e não como instituição de uma religião organizada. A formação do cristianismo primitivo revela tensões, divergências teológicas e limitações interpretativas dos apóstolos, conforme amplamente estudado na crítica bíblica moderna⁷.

Rejeitar a Verdade — o Espírito da Verdade ou Narayan — equivale, nesse quadro, a um afastamento do princípio universal de discernimento.

9. Evolução da Consciência e Destino Escatológico

A filosofia da religião frequentemente articula crescimento espiritual com o processo de superação do ego e das ilusões. Em estado de consciência ampliada, o indivíduo integraria níveis superiores de percepção e comunhão, frequentemente descritos como formas de comunicação não verbal ou mental. A oração, nesse sentido, pode ser compreendida como tentativa de alinhamento com essa consciência superior.

Abandonar crenças limitantes e estruturas dogmáticas seria condição para alcançar a certeza na Verdade — compreendida aqui como Narayan.

Notas

1. Cf. Mahābhārata 1.21; Śatapatha Brāhmana 11.1.6.
 2. Flood, Gavin. An Introduction to Hinduism. Cambridge University Press, 1996.
 3. Eliade, Mircea. Patterns in Comparative Religion. University of Nebraska Press, 1996.
 4. Campbell, Joseph. The Hero with a Thousand Faces. Princeton University Press, 1949.
 5. Ricoeur, Paul. The Symbolism of Evil. Beacon Press, 1967.
 6. Jung, C. G. The Archetypes and the Collective Unconscious. Princeton University Press, 1959.
 7. Ehrman, Bart. How Jesus Became God. HarperOne, 2014.
-

Referências Bibliográficas

- Bhagavad Gita — “A **Canção** do Senhor”.
- Campbell, Joseph. The Hero with a Thousand Faces. Princeton University Press, 1949.
- Eliade, Mircea. Patterns in Comparative Religion. University of Nebraska Press, 1996.
- Ehrman, Bart D. How Jesus Became God: The Exaltation of a Jewish Preacher from Galilee. HarperOne, 2014.
- Flood, Gavin. An Introduction to Hinduism. Cambridge University Press, 1996.
- Jung, Carl Gustav. The Archetypes and the Collective Unconscious. Princeton University Press, 1959.
- Ricoeur, Paul. The Symbolism of Evil. Beacon Press, 1967.

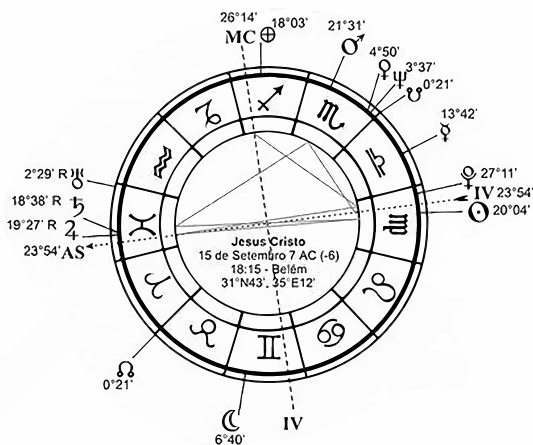


Imagem: mapa astrológico natal de Jesus Cristo, nascido em 15 de setembro no ano 7 a.C. às 18h15, terça-feira, na cidade de Belém, Latitude 31°43' Norte, Longitude 35°12' Oeste.

Belém é uma cidade do território ocupado da Cisjordânia, localizada na parte central do mesmo, atualmente ocupada por Israel; cidade natal de Jesus Cristo.

Obs.: Não se trata de um costume recente os videntes adorem entidades extraterrestres; por milênios, as sociedades têm idolatrado o “exército dos céus”. As ordens místicas reverenciam seus chamados mestres ascensos de outras esferas; porém, nesta Terra, Mestre há apenas um: o Cristo Yeshua (Eu Sou Salvador).

As vaidosas entidades espirituais das sociedades secretas apreciam ser reconhecidas por seus próprios nomes e por suas supostas origens planetárias. Uma afirma vir de Marte, outra de Vênus, e assim por diante. Apresentam-se a seus videntes usando vestes talares brancas e turbantes.

Por exemplo: em determinada sociedade mística secreta, há uma entidade chamada Zhoser, que afirma ser de Marte e que, no século XXVII a.C., teria nomeado com seu próprio nome o faraó Zhoser, da terceira dinastia do Egito. É desse tipo de influência que provém a ideia de que os faraós seriam “filhos dos deuses”. Segundo essa entidade, ela própria seria do sétimo raio de luz, ligado à chama violeta de purificação. Essa entidade, inclusive, continua se manifestando até hoje nos círculos das sociedades secretas.

Vale observar que essa entidade mencionada — mesmo após mais de quarenta e sete séculos — jamais encarnou.

E, conforme demonstra a ciência atual, Marte e Vênus são planetas estéreis (mortos) para a vida complexa; não há qualquer evidência de existência humanoide nessas regiões.